COLAGENS DO SER: ARTE E AMBIÊNCIA NO CUIDADO HOSPITALAR

Juliana das Chagas Silveira; Bruno Lemes da Silva; Denis Osmar Paul; Luana Molz Rodrigues; Mariluza Sott Bender; Makely Ferreira Rodrigues; Suelen Machado de Freitas

Introdução: O ambiente hospitalar é atravessado por experiências de fragilidade, tempo subjetivo e as relações entre a tríade pacientes|familiares|equipe multiprofissional. Nesse contexto, a ambiência, ferramenta da Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde, reúne aspectos físicos, sociais e afetivos que tornam o espaço mais acolhedor, promovendo experiências de cuidado sensível e significativo para todos que o vivenciam. A arte pode atuar como ponte entre o sujeito e a sua experiência de adoecimento, oferecendo caminhos para expressão, ressignificação e reconexão com o espaço onde se encontra e consigo mesmo. Nesse sentido, a colagem se apresenta como recurso criativo, capaz de gerar momentos de subjetivação, fortalecer vínculos e tornar a permanência hospitalar mais rica e significativa. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo compreender de que forma o uso da colagem, em diálogo com o conceito de ambiência, pode facilitar a expressão subjetiva e o cuidado de pacientes internados em uma Unidade de Internação Adulta em um Hospital Geral do interior do Rio Grande do Sul. **Método:** O estudo será desenvolvido em um Serviço de Atendimento Psicossocial, campo de estágio em Psicologia. As intervenções ocorrerão por meio de oficinas terapêuticas de colagem, utilizando materiais simples e acessíveis, aplicadas em pequenos grupos ou à beira do leito. As produções artísticas serão analisadas junto aos relatos dos participantes, com o objetivo de compreender suas percepções sobre o ambiente hospitalar e os efeitos dessas experiências na vivência do cuidado. **Resultados esperados:** Espera-se que essas intervenções, por meio da prática da colagem, favoreçam o cuidado integral no ambiente hospitalar, estimulem a expressão emocional, fortaleçam vínculos entre a tríade, e proporcionem bem-estar subjetivo durante a internação, contribuindo inclusive para a prevenção de casos de delirium. As ações pretendem ampliar a compreensão da ambiência como recurso terapêutico e valorizar a arte como instrumento de cuidado psicológico, capaz de tornar o cotidiano hospitalar mais acolhedor e significativo ao paciente e familiar/acompanhante.

Palavras-chave: Arteterapia. Saúde Mental. Hospitais.